

População até se esquece do aniversário

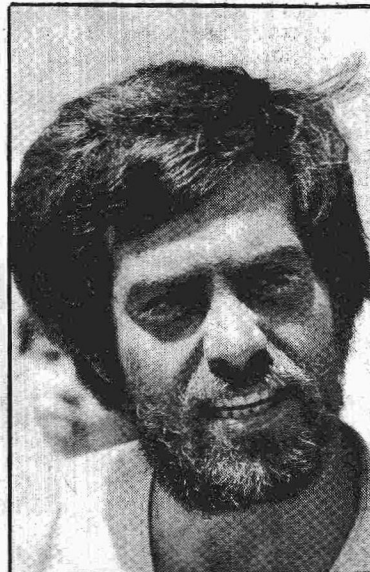
Cidade estava completamente vazia no dia em que completou seus 24 anos sem qualquer festa



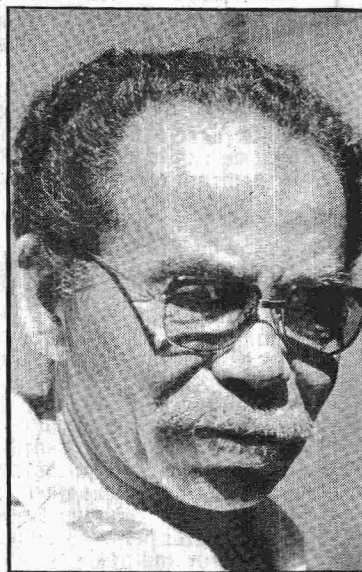
Celina reclamou policiamento



O "palhaço" José dos Santos



Wanderley: clima de enterro



Sílvio Ramos quer se mudar

Os 24 anos de criação de Brasília passaram em branco. Desde cedo a cidade estava vazia, como se fosse um feriado qualquer ou um domingo. Mesmo sendo um sábado, o movimento era quase nenhum, porque a maioria das lojas comerciais encontrava-se fechada.

Numa enquete feita pela reportagem, a maioria das pessoas que circulava nas ruas lastimou a falta de comemorações tradicionais, mas se negou a comentar sobre as medidas de emergência decretadas. Celina Pereira da Costa, há dezesseis anos residente em Brasília, esqueceu até o aniversário. Mas, quanto às necessidades da cidade, não pouparam comentários.

Celina, por exemplo, acredita que faz falta em Brasília um policiamento mais intenso nas ruas, diante da onda cada vez maior de assaltos e roubos. A entrada do Parque da Ci-

dade, um grupo vestido de palhaço vendendo chapéus com "línguas de sopra" comentava o desemprego. Um deles, José dos Santos, alegava que a venda do brinquedo infantil foi o único meio de sobrevivência encontrado para ele e sua família. Sobre Brasília, ele é de opinião que o custo de vida deve baixar e melhorar a oferta de empregos. "Se eu for falar o que falta em Brasília, vai levar um dia, mas reconheço que a cidade é muito nova", declarou.

Desde 1963 no Distrito Federal, Sílvio Ramos diz que Brasília é dos seus filhos, "uma cidade nova feita para gente nova". Por isso ele pensa em residir em outro lugar, mas acrescenta que a melhoria dos transportes é básica para a comunidade, bem como a conservação das quadras e superquadras pelos próprios moradores. "O GDF não pode fazer tudo", desabafa. Na Rodoferroviária,

Wanderley Cota comentou que o aniversário mais parecia um enterro, e apontou como necessidade primordial a representação política para o DF. "Quem comanda sua casa é você, aqui só um comanda".

CLUBES

Enquanto as ruas se encontravam desertas, os clubes, com a manhã ensolarada de ontem, ficaram cheios. A diretoria social do Iate Clube decidiu não fazer o tradicional Baile da Aleluia. A programação está concentrada para o dia 27, quando o clube receberá o troféu "Crocódilo de Prata", junto com a Banda do Sol, do maestro Zuza, pelo seu desempenho no carnaval deste ano, com um show também de Ivan Lins, a partir das 21 horas. A maioria dos clubes, no entanto, estava pronta para proporcionar aos seus associados um baile animadíssimo, como o Clube Primavera, em Taguatinga.